

## ÍNDICE GERAL

<b>Prólogo à segunda edição</b>	13
<b>Apresentação</b>	17
<b>Siglas e abreviaturas</b>	19
<b>PARTE I: INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESPECIALIZADA DA CIÊNCIA</b>	
1. As línguas especializadas técnico-científicas e a sua habilitação em galego	25
As línguas especializadas: o galego científico	25
As deficiências do léxico galego e a habilitação terminológica	28
Caraterísticas da linguagem científica	41
Critérios para a fixação do léxico científico	43
<b>PARTE II: ASPETOS PROSÓDICOS E ORTOGRÁFICOS DO LÉXICO CIENTÍFICO</b>	
2. A acentuação	49
Transcrição de helenismos e a sua passagem para o latim	49
Acentuação etimológica	51
Acentuação nom etimológica determinada por interferência	52
Acentuação analógica	53
Variação acentual	54
Acentuação divergente de termos entre galego e castelhano	56
3. Uso do hífen ou traço de uniom	66
Uso do hífen nos compostos (próprios) por associação de palavras	66
Uso do hífen nos compostos (próprios) por prefixação	72
Uso do hífen nos recompostos	74
4. Vocalismo: a / e	76
5. Vocalismo: o / u	81
6. Consonantismo: visom geral	83
7. Consoantes fortes: c / qu / k	85
8. Consoantes suaves: b / v	87
9. Consoantes suaves: g / x	89
10. Consoante nasal: -n (ene final)	93
11. Consoantes líquidas: l (/lh), r (/rr)	95
12. Consoantes c / ç / z / s / ss	97
13. Consoante muda: h	102
14. Grupos consonánticos cultos	103
15. Famílias irregulares de termos	110

### PARTE III: ASPETOS MORFOLÓGICOS DO LÉXICO CIENTÍFICO

16. Género e número	115
Observações sobre o género	115
Observações sobre o número	120
17. Neologia. Empréstimos e decalques	123
Tipologia geral	123
Empréstimos e decalques	124
Grau de integração dos empréstimos lexicais	125
Latinismos	125
Anglicismos lexicais	128
18. Neologia de significado	130
Polissemia	130
Redefinição	131
Conversão ou habilitação semântica	132
Apropriação	144
19. Neologia de forma. Generalidades	145
Derivação	145
Composição	145
Tipos de afixos	146
Distinção semântica dos afixos	148
20. Derivação	149
Formação de substantivos a partir de substantivos	149
Formação de substantivos a partir de adjetivos	155
Formação de substantivos a partir de verbos	157
Formação de adjetivos a partir de substantivos (e de adjetivos)	163
Formação de adjetivos a partir de verbos	169
Formação de verbos a partir de substantivos, adjetivos, verbos e advérbios	171
21. Composição	174
Introdução	174
Compostos impróprios ou descontínuos	174
Recompostos: generalidades	179
Classificação dos recompostos	181
Radicais gregos	184
Radicais latinos	209
Radicais greco-latinos de sentido numérico	220
Múltiplos e submúltiplos decimais	221
Compostos próprios ou contínuos	222
Por prefixação	222
Por associação de palavras	226
22. A derivação e a composição nos sistemas de nomenclatura	230
Química e Bioquímica	230
Física e Astronomia	251
Biologia e Geologia	252
Medicina e Farmacologia	258

23. Abreviação ou redução	260
Braquigrafia	260
Abreviaturas	260
Símbolos	261
Siglas	262
Acrónimos	267
Aspectos morfossemânticos da siglação	269
Palavras truncadas	270
Elipse	271
24. Outros procedimentos da neologia de forma	273
Termos onomatopéicos	273
Termos surgidos por analogia	274
Designação livre	274

#### PARTE IV: ASPETOS SEMÁNTICOS DO LÉXICO CIENTÍFICO

25. Aspectos semânticos da formação do léxico científico	277
26. Termos homonímicos	280
27. Termos sinonímicos	282
28. Termos paronímicos	294
29. Termos antonímicos	299
30. Dúvidas e interferências lexicosemânticas	301

#### PARTE V: A MORFOSSINTAXE DO GALEGO CIENTÍFICO

31. A habilitação e caracterização da morfossintaxe do galego científico	343
32. Tipos de oração do galego científico e sua constituição	348
Orações interrogativas	348
Orações imperativas	349
Orações declarativas ou assertivas	351
Verbos conetivos nas orações declarativas	351
Sintagmas ou frases nominais	352
Usos característicos do artigo no galego científico	357
Os pronomes pessoais	361
Pronomes pessoais em função de sujeito e "nós pedagógico"	362
Colocação dos pronomes pessoais átonos	363
Usos do dativo	369
Os pronomes ordinais e quantificadores	371
Cláusulas de relativo	377
Expressão da relação causa-efeito	381
33. Mecanismos de coesão textual no galego científico	387
Coesão lexical	389
Coesão referencial	389
Coesão temporal	393
Coesão frásica	394
Coesão interfrásica	401

34. O sistema verbal do galego científico (I): formas verbais finitas	432
Procedimentos para evitar ou simplificar cláusulas verbais (finitas)	432
Presente do indicativo	432
Futuro do indicativo	441
Potencial	444
Presente do conjuntivo	445
Futuro do conjuntivo	448
Usos pronominais dos verbos	453
A voz passiva	456
35. O sistema verbal do galego científico (II): formas verbais infinitas	463
Infinitivo	463
Infinitivo flexionado	468
Gerúndio	483
Participio	491
36. O sistema verbal do galego científico (III): perífrases verbais	495
Perífrases aspetuais	495
Perífrases modais	502
Perífrase temporal "ir + infinitivo"	504
37. Tematizaçom, focalizaçom e topicalizaçom no galego científico	507
Tematizaçom	507
Focalizaçom	509
Topicalizaçom	515
38. Estruturas morfossintáticas de baixa freqüência no galego científico	516
<b>APÊNDICES</b>	
Apêndice I: O alfabeto grego e o léxico científico	521
Apêndice II: Leitura de números e expressons quantitativas	523
Apêndice III: Símbolos matemáticos	529
Apêndice IV: Grandezas e unidades do Sistema Internacional (SI)	531
Apêndice V: Tabela periódica dos elementos químicos	533
<b>BIBLIOGRAFIA CITADA E CORPUS TEXTUAL CONSIDERADO NO ESTUDO DA MORFOSSINTAXE</b>	237
<b>ÍNDICE REMISSIVO DE TERMOS</b>	549